

EVENTO MELHOR IDADE: PARTICIPAÇÃO DA ODONTOLOGIA NA LIGA ACADÊMICA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA.

SAMILLE BIASI MIRANDA¹; CAROLINA SCHUSTER OURIQUES²; KAIO HEIDE
SAMPAIO NÓBREGA³; ANNA PAULA DA ROSA POSSEBON⁴; LUCIANA DE
REZENDE PINTO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – samillebiasi@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cacaouriques@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – kaio.heide@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – ap.possebon@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – lucianaderezende@yahoo.com.br

1. APRESENTAÇÃO

De acordo com dados do IBGE (2016) até o ano de 2050 a população idosa no Brasil irá triplicar. Em 2030, segundo estimativas, o número absoluto de brasileiros com 60 anos de idade ou mais ultrapassará o de crianças de 0 a 14 anos. O aumento do número de idosos associado à redução das crianças resulta em profundas mudanças nas políticas públicas de saúde, assistência social e previdência.

O envelhecimento pode ser entendido como um conjunto de processos individuais, culturais e sociais durante uma fase da vida, que envolve perdas, mas também muitos ganhos, que não podem apenas ser mensurados pela idade, mas a partir de uma visão psicológica, social e biológica (GUIMARÃES, 2006). Durante esse período, é necessário buscar o Envelhecimento Ativo, que se entende como processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com contínuo engajamento nas questões sociais, econômicas, culturais, civis e espirituais cotidianas dos idosos, com objetivo de melhorar a qualidade de vida, tendo como meta a autonomia e independência durante o envelhecer (MS, 2005).

Introduzir os acadêmicos de cursos da área de saúde em ações multidisciplinares que visam promover a qualidade de vida do idoso é de extrema importância, visto que nem todos os currículos estão contemplados com disciplinas de geriatria e gerontologia. A multidisciplinariedade tem papel influente no envelhecimento ativo, pois as complicações de saúde, na maioria das vezes, são de ordem sistêmica e inter-relacionadas. Assim, as intervenções para prevenção e tratamento de patologias envolvem várias áreas da saúde.

Diante dessa necessidade, acadêmicos e professores tutores dos cursos de Medicina, Terapia Ocupacional e Odontologia, da Universidade Federal de Pelotas, formaram as Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia – LAGGE/UFPEL, que realiza atividades de ensino e extensão por meio de ações de promoção à saúde do idoso de forma multidisciplinar. A inserção da Odontologia na LAGGE possibilita aos acadêmicos deste curso, e dos outros cursos participantes, entender a importância da saúde bucal no contexto do envelhecimento saudável, uma vez que os cuidados envolvem prevenção, diagnóstico e tratamento de enfermidades bucais, muitas vezes relacionadas com a saúde sistêmica, reabilitação do sistema estomatognático, da função mastigatória, fonação, recuperação da autoestima e socialização do idoso.

Este trabalho é um relato de experiência da participação do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, como parte integrante da LAGGE, em uma das atividades de extensão promovida por este grupo.

2. DESENVOLVIMENTO

O Evento Melhor Idade é uma atividade de extensão, que visa a promoção e educação em saúde dos idosos, promovida pela LAGGE/UFPEL, com apoio da Prefeitura Municipal de Pelotas, Conselho Municipal do Idoso e Universidade Católica. A edição de 2016 aconteceu nos dias 14 e 15 de outubro, na Praça Coronel Pedro Osório, no município de Pelotas. O evento aconteceu no período diurno e a estrutura física foi cedida pelo Exército e pela Prefeitura. As atividades se iniciaram no turno da manhã, com abertura oficial do evento realizada pela vice-prefeita de Pelotas, seguida por uma caminhada em volta da praça e aula de ginástica e estímulo à prática de atividade física. Cada curso recebeu um espaço nas barracas cedidas pelo Exército, para desenvolver suas atividades. Foram realizadas oficinas de saúde bucal, confecção do cartão do SUS, testes para rastreio de DST, avaliação de sarcopenia utilizando o método do Teste de Velocidade de Marcha – TVM, memória e risco de fragilidade, orientação sobre “Casa Segura – Prevenção de Quedas”. No período da tarde houve apresentação de grupos de dança e coral, composto por idosos.

Oito alunos do curso de graduação em Odontologia e uma pós-graduanda participaram do evento. As atividades da Odontologia foram planejadas previamente em encontros entre os graduandos e a professora tutora. Houve treinamento dos alunos para oficinas de higiene e manutenção de próteses dentárias e para realização de exame clínico. Orientações sobre higiene bucal e higiene de próteses dentárias foram divulgadas por meio de um painel ilustrado e folders entregues aos idosos.

Os idosos foram acolhidos pelos alunos e convidados a receber as orientações e realizar o exame clínico para posterior encaminhamento à Faculdade de Odontologia. Orientou-se sobre a correta escovação das próteses dentárias, utilizando escova de cerdas macia e dentífrico não abrasivo e sabão neutro, salientando a necessidade da boa escovação após as refeições. Além disso, os idosos receberam orientações sobre a desinfecção das próteses com imersão em hipoclorito de sódio 2% por 5 minutos, conforme protocolos de higiene de dentaduras publicados na literatura especializada. Foram orientados sobre a necessidade de remoção das próteses durante o período noturno, sobre a importância da higiene da boca desdentada e sobre as principais doenças frequentes em usuários de dentaduras. Todas as informações foram transmitidas através de demonstrações realizadas em mesas clínicas.

Durante o exame clínico, nos indivíduos que foram detectadas a necessidade de algum tratamento especializado, foi realizado o encaminhamento para a Faculdade de Odontologia.

3. RESULTADOS

Notou-se durante o evento, maior presença de mulheres. Na barraca da Odontologia, todos os idosos foram acolhidos e receberam as orientações. Vinte e seis idosos aceitaram realizar o exame clínico para posterior encaminhamento à Faculdade de Odontologia. A maioria respondeu ter visitado o dentista pela última

vez no ano de 2016, para realização de restaurações e limpezas. Quanto à rotina de higiene bucal, grande parte dos idosos respondeu higienizar a boca 3 vezes ao dia e 3 pacientes responderam 1 vez ao dia. O uso de escova foi unânime, assim como o uso de dentifrício fluoretado, todavia, apenas 14 fazem o uso de fio dental. Em relação ao estado geral de saúde, hipertensão e diabetes foram as doenças mais relatadas, e 20 idosos relataram usar algum tipo medicamento.

Os tratamentos necessários aos idosos incluíram periodontia básica, exodontias e confecção de próteses totais e parciais. Nenhuma lesão de tecido mole foi encontrada. Todos os entrevistados foram encaminhados para a Faculdade de Odontologia, e em sua maioria, os encaminhamentos foram destinados às disciplinas de Unidade de Clínica Odontológica II e Unidade de Prótese Dentária II.

Em âmbito odontológico, visto que a prevalência de pacientes de idade avançada que fazem uso de medicamentos, afetando assim a saúde oral, é grande. Além disso, todos foram designados para algum tratamento na FOP, demonstrando assim, a relevância de projetos de extensão, campanhas e ações que promovam a saúde do idoso.

4. AVALIAÇÃO

A Odontologia possui papel fundamental no envelhecimento ativo saudável, as ações multidisciplinares que articulam ensino-serviço-comunidade proporcionam troca dos saberes aos acadêmicos, por meio de experiência prática, crítica e reflexiva. Os resultados obtidos são de extrema importância para análise, mesmo que superficial, do perfil de saúde bucal dos idosos do município de Pelotas-RS e suas necessidades.

O Evento Melhor Idade proporcionou experiências aos acadêmicos sobre o envelhecimento e a saúde do idoso, estimulando-os a ensinar, orientar, desenvolver práticas mais acessíveis e que estejam de acordo com as condições sociais, econômicas, fisiológicas e emocionais da comunidade idosa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde** / World Health Organization, Brasília, 25 set. 2017. Acessado em 25 set. 2017. Online. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios**. Comunicação Social, Brasília, 25 jul. 2002. Acessado em 25 set. 2017. Online. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>

GUIMARÃES, R.M. O envelhecimento: um processo pessoal? In: FREITAS, E.V. et al. **Tratado de Gerontologia e Geriatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006. Cap.3, p.83-7.

MOIMAZ, S.A.S.; SANTOS, C.L.V.; PIZZATTO, E.; GARBIN, C.A.S.; SALIBA, N.A. Perfil de utilização de próteses totais em idosos e avaliação da eficácia de sua higienização. **Ciência Odontológica Brasileira**, São Paulo, v.7, n.3, p.72-8, 2004.



CABRINI, J. et al. Tempo de uso e a qualidade das próteses totais – uma análise crítica. **Ciência Odontológica Brasileira**, São Paulo, v.11, n.2, p. 78-85, 2008.

TAHAN, J.; CARVALHO, A. C. D. Reflexões de idosos participantes de grupos de promoção de saúde acerca do envelhecimento e da qualidade de vida. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.19, n.4, p. 878-888, 2010.